

## Uma paciente *Cyclamen europaeum* portadora de candidíase crônica

Elizabeth Pinto Valente Souza\*

### Resumo

Paciente de 57 anos, primeira consulta em outubro de 2006, com diagnóstico de candidíase. No primeiro ano de tratamento foram prescritos os medicamentos *Natrum muriaticum*, *Ignatia amara*, *Silicea*, *Platina*, *Pulsatilla nigricans*, *Sepia* e *Alumina* sem melhora. Em agosto de 2007 foi prescrito o medicamento *Cyclamen europaeum* com resolução do quadro. Foram utilizadas doses nas diluições de 1.000 FC até 1.000.000, de 50cH a 1000cH. Assintomática após a dose de 600cH em outubro de 2008. No momento usando a 30LM. A substância foi escolhida pelos temas: culpa, abandono e busca da perfeição, sendo que a modalidade manifesta durante o quadro agudo, “sem alegria” confirmava um tema central na hipótese da dinâmica miasmática do medicamento. A paciente continua evoluindo bem sem retorno da entidade clínica e em equilíbrio na psora latente até a última consulta, em outubro de 2010.

### Palavras-chave

Candidíase; Homeopatia; Dinâmica miasmática; Masi Elizalde; Relato de caso

### A case of *Cyclamen europaeum* in chronic candidiasis

#### Abstract

A 57 year-old patient consulted in October 2006 for candidiasis. During the first year of treatment it was prescribed *Natrum muriaticum*, *Ignatia amara*, *Silicea*, *Platina*, *Pulsatilla nigricans*, *Sepia* and *Alumina* without improvement. In August 2007 it was prescribed *Cyclamen europaeum*, followed by resolution of the complaint. The remedy was given in dilutions 1.000 FC to 1.000.000 and from 50cH to 1000cH. The patient became asymptomatic after dilution 600cH, taken in October 2008. Currently, he is taking dilution 30LM. The remedy was chosen on the grounds of the following themes: guilt, forsakenness and search for perfection, whereas a modality manifest during an acute intercurrent, “joyless” confirmed a central theme of the miasmatic dynamics of the remedy. The progression of the picture remains positive, the disease never came back, and the patient was equilibrated in latent psora when last seen in October 2010.

#### Keywords

Candidiasis; Homeopathy; Miasmatic dynamics; Masi Elizalde; Case report

---

\* Médica homeopata, diretora da Escola Kentiana do Rio de Janeiro ✉ betvalente@gmail.com

O presente artigo descreve o tratamento homeopático bem sucedido de uma paciente portadora de candidíase crônica. Na escolha dos medicamentos e na análise da evolução, utilizou-se a abordagem preconizada por Alfonso Masi Elizalde. Em primeiro lugar, descrevem-se os temas identificados, na linguagem da paciente. A seguir, apresenta-se a maneira como esses evoluíram após a prescrição do medicamento curativo, *Cyclamen europaeum*. Na parte final, apresenta-se a compreensão desse medicamento, tal como desenvolvida por Masi Elizalde. Desse modo, podemos compreender a dinâmica miasmática da paciente.

### **Descrição dos sintomas e temas antes da prescrição de *Cyclamen europaeum***

Paciente com 57 anos de idade, casada há 33 anos, 2 filhos e 3 netos. Consulta em outubro de 2006, com diagnóstico de candidíase, refere que sempre teve tendência, mas que fazia dois anos era constante, sem melhora apesar dos tratamentos convencionais realizados. Quando pergunto sua profissão, diz que sempre trabalhou com arte: “Eu gosto de arte, das coisas criativas, qualquer expressão que harmonize e embeleze.”

- **Função gerativa**

“[...] a candidíase está instalada no meu corpo.”

“A vida inteira tive tendência à cândida e há 2 anos é constante, nada melhora. Já fiz todos os tratamentos possíveis e uso medicamentos o tempo todo.”

“Aos 59 anos, após 1 ano de reposição hormonal, fiz uma metaplasia de endométrio, fiquei um ano sangrando e tive que fazer uma curetagem.”

“Fiquei menstruada aos 15 anos e tinha cólicas horríveis.”

“Minha menstruação durava 10 dias, era horrorosa e com muitos coágulos.”

“Minha vagina queima, coça, arde e ataca a uretra. Tenho cistites de repetição.”

“Desde criança sempre tive corrimento.”

“Cistite e piora do quadro está insuportável, tive sonhos de inferioridade, de me sentir inadequada.”

- **Sono perturbado**

“Meu sono esta horrível, eu tenho a possibilidade de absorver tudo [...] todo mundo falando alto, agitação [...], altera meu sono, minha cabeça fica a mil, cenas que voltam, filmes, muita confusão.”

“Se eu acordo no escuro, eu tenho que acender a luz, eu vejo no escuro, umas pessoas, vejo a parte de cima.”

- **Timidez e crítica**

“Era uma criança extremante tímida, se alguém falasse comigo e eu não conhecesse, eu chorava de vergonha. Sentimento de inadequação grande.”

“Meu irmão mais velho me ridicularizava, era cruel, me criticava, me sentia um horror. Sempre tive medo da crítica.”

“Minha sogra era uma mulher que me dava medo, sentia nela uma mulher crítica e julgadora. Olhava para ela e via uma aliada, mas depois do meu primeiro filho, ela passou a idéia de que ela sabia das coisas e eu não, ela mandava em mim, no meu marido e nas crianças.”

- **O mundo imaginário**

“Eu tinha um mundo imaginário, brincava sozinha tranquilamente. Quando entrei na adolescência, minha mãe começou a me levar para as festas, então pensei comigo mesma: ‘vou ter que entrar na merda deste mundo’. Ela me levou e eu deixei, sempre fui alegre apesar da timidez e sempre adorei tudo que me desse expansão.”

- **Incapacidade/dúvida**

“Não funciono sob pressão, se você disser: ‘tem que fazer isso agora’, eu entro em pânico, a primeira sensação é de incapacidade e dúvida.”

- **Exaustão/fraqueza/esforço**

“Sonhei que estava dirigindo meu primeiro carro, ele era velho e amarelo, as crianças estavam atrás. Eu sentia uma exaustão e tinha que fazer um esforço para não bater, tinha que fazer um esforço sobrehumano, sentia muita fraqueza.” (11/2006)

“Tive um quadro agudo de muita tosse, parecia coqueluche, senti meu corpo fraco e sem energia.”(12/2006)

“Estou péssima, não consigo esquecer que tenho vagina, choro de desespero, me tira a energia. Percebo que o quadro piora quando estou cansada, com falta de energia e não consigo repor [...] Me sinto isolada, quero morrer, fico sem alegria, não tenho alegria.” (09/2007)

- **O outro em detrimento de mim**

“Eu sempre tive tendência a entender o outro em detrimento de mim.”

“O confronto com energia agressiva é muito difícil para mim. Tenho um filho que é rude e grosso, ele estoura de uma forma horrível, eu fico magoada e chorando.” (4/2007)

“[...] eu não percebo meu limite, vou além dele, e fico tão sem energia que vou para a cama [...] eu faço tudo, dou toda a atenção e isso me esgota, e aí trabalho até não poder mais.”(04/2007)

“Sempre achei que as minhas percepções estavam erradas, eu acho que os outros sempre sabem de tudo, estão certos e eu errada, me sentia convencida de que minhas convicções eram erradas.” (05/2007)

“Se estou fazendo tudo o que quero me sinto egoísta.” (05/2007)

- **Sentir-se diminuída/culpa**

“[...] me sentia diminuída, humilhada, inadequada, achava que a culpa era sempre minha, tendência a aceitar as coisas. Sempre uma tristeza de não ser vista, de não verem quem eu era.”

- **Frio**

“Tendo a sentir mais frio, detesto lugar frio [...]”

- **O espaço/a expansão**

“Timidez, e eu sempre adorei tudo que me desse expansão.”

“Gosto de sol, luz, adoro a vegetação exuberante, mar, horizonte, essa coisa de espaço na minha frente.”

“Sensação de espaço é o que mais adoro, o topo da montanha.”

- **Ser inadequada**

“Sempre tive, na minha vida, a sensação que mulher é inferior ao homem, meu irmão é arrogante, ele fala para mostrar que sou burra e que ele sabe mais. Faz-me sentir inadequada perto dele, é como se houvesse algo errado comigo, uma desaprovação, algo que não consigo determinar.”

“Eu gosto de toque, de afeto de carinho, sinto falta, antes não pedia, aprendi a pedir.” (11/06)

“[...] me sentia deprimida.”

[Pergunta: “O que é ‘inadequada’ para você?”] “É se sentir não aceita naquele ambiente, não pertencer. (11/06)

“Sonho: estava com amigos e começo a mexer nos meus dedos dos pés e os dedos saiam.” [Pergunta: ‘Como se sentia no sonho?’] “Muito inadequada, havia algo errado ali.” (11/2006)

- **De não saber, de esquecer**

“Sonhos: vou para o edifício aonde trabalho e ninguém sabe aonde é minha sala de trabalho, nem eu, existe, mas eu não sei aonde, é porque esqueci. Me sinto muito mal, perdida. Em meus sonhos sempre tem algo de errado, que não está de acordo, não sei direito porque. Ou é a decoração da minha casa, alguém vai lá e critica a decoração. Ou é a textura da minha pele que é muito áspera, ou vou para o escritório e não sei o que tenho que fazer, esqueci, sempre tem algo que não sei, algo que esqueci ou que não funciona.” (11/2006)

“Sonhei que estava viajando e que apesar de estar hospedada no hotel, na rua não sabia onde estava, não conhecia o lugar, esquecia onde estava.” (11/2006)

- **Da perfeição**

“Fico muito com meus netos, adoro ficar com eles. Com meus filhos, não sabia o que fazer, lia livros e livros, buscava aprender como fazer nos livros e ficava mudando pois nunca achava a forma certa.”

“Eu tinha a busca por uma perfeição que nunca atingia.”

“Não suporto conflito, desarmonia, faço qualquer coisa para as coisas ficarem bem, vou arrumar, ceder e me violento neste processo.”

- **A mendiga**

“Sonhei que estava sendo assaltada de novo e era como uma punição por gastar dinheiro, sentia uma culpa terrível, a punição era trabalhar muito fazendo coisas que não gosto, era uma sensação que iam me tirar tudo.”

“Uma vez fiz uma vivência em que imaginava que eu era uma mendiga caminhando sem nada, isso foi 10 anos atrás.”

“Sempre que eu tinha uma coisa boa me acontecendo, eu me sentia culpada.” (02/2009)

- **Alegria**

[Pergunta: ‘Como se sente nas crises?’] “A doença me separa, me isola posso até dizer que é como um castigo.” (08/2007)

“Quero ir para cama, quero morrer, tira toda a minha alegria, me sinto sem alegria.” (08/2007)

## Evolução do caso

Durante o primeiro ano de tratamento, a paciente não apresentou melhora em seu quadro clínico. Nesse período foram prescritos: *Natrum muriaticum*, *Ignatia amara*, *Silicea terra*, *Platina*, *Pulsatilla nigricans*, *Sepia succus* e *Alumina*. Em agosto de 2007 foi prescrito *Cyclamen europeum*. As diluições utilizadas foram: doses de 1.000 FC até 1.000.000, depois de 50cH a 1000cH, de 50 em 50cH. Durante as crises de candidíase eram utilizadas doses no intervalo de 3 em 3 horas com progressivo aumento do espaço de tempo conforme a melhora do quadro. Assintomática após a dose de 600cH em outubro de 2008. Utilizamos até a 1.000cH prescrito em 05/2009. Em novembro de 2009, durante uma virose e devido ao fato de não termos disponíveis outras diluições na escala centesimal hahnemanniana, iniciamos a 12LM. No momento, está usando a 30LM. A evolução é descrita a seguir, de acordo com os temas identificados.

- **Função gerativa**

“Estou melhor, não tive mais crises e não tenho tido sensação de fraqueza e nem de falta de energia.” (02/2008)

[Sonho:] “Era uma festa e eu estava fazendo as coisas, trabalhando [...] A perna começou a me incomodar, aí fui ver se dava para arrancá-la, e ela saiu nas minhas mãos [...] estava com esta dor na junção do quadril direito, ela parecia uma tromba de elefante, a perna era fina e parecia um longo pênis [...]”

“Tive um sonho impressionante, havia um rei que queria estar comigo. Eu não estava interessada. As pessoas me diziam ser muito importante. Cedi. Depois do encontro, acordei e tinha sido operada. Sendo mulher, não entendo porque no sonho tinha pênis e saco de homem, que foi removido e transplantado para o tal rei, que tinha órgãos sexuais de criança [...]”

- **Culpa**

“Comigo mesma estou bem, acho que meu grande problema é a exigência que eu tenho comigo mesma, quando vou deitar e dormir no escuro, parece que meu corpo é tomado por um medo, imediatamente vem um calor [...] eu não conseguia dormir, eu tive isso durante três noites [...] era **uma sensação de desproteção, de insegurança, uma sensação de sentir como se tivesse feito alguma coisa errada, é quase uma acusação, ou de não ter feito algo**”. (11/2007; este sintoma apareceu alguns dias após ter tomado o medicamento.)

- **Em detrimento de mim/a culpa/a perfeição/ o sono**

“Tenho tido muito compromisso social, minha filha se mudou para a casa do namorado, meu pai tem dado algum trabalho, e eu tenho um grande prazer em fazer as coisas bem feitas, eu não sei funcionar sobre pressão, **sou um rato sobre pressão, mas se eu estiver na minha, calma, funciono muito bem**”.

“Acho que estou melhorando, lidando melhor com as coisas, se eu tenho três coisas para fazer, e se eu queria fazer uma coisa e tenho que fazer outra coisa, hoje eu já consigo deixar para fazer depois, antes **era** como se eu não pudesse ir dormir com coisas por fazer.”

**“Eu tendo a me sentir menos pressionada por isso, algo melhorou. Durmo bem.”** (11/07)

“Estou vivendo as coisas como elas são e não como gostaria que elas fossem. Sem a expectativa, vivendo cada momento como ele é, estou achando isso muito legal, não consigo fazer isso a todo momento, mas eu já percebo e não entro nessa.”

**“Sinto-me bem comigo mesma, estou sabendo lidar melhor com as minhas emoções, não que eu não as sinta, mas eu sei lidar melhor com elas.** Não que eu não as viva, mas reconheço-as; por exemplo, havia combinado com minha nora de ficar com as crianças, fui pegá-las, e ela na hora mudou os planos. Eles saíram e eu fiquei com raiva e triste por minutos. A primeira reação foi chorar de desapontamento e de tristeza, mas logo depois me perguntei o que eu poderia fazer, decidi telefonar para o meu filho, conversamos e combinamos de nos encontrar. Pulei fora da minha emoção e tive a clareza do que eu deveria fazer, e se não fizesse, eu iria ficar magoada e não iria telefonar. Então desencanei, e foi como se um gancho energético se desfizesse.”

“Estou entendendo mais as coisas. Quando não tenho mais capacidade de dar nada, fico de saco cheio.”

“Mas sempre foi difícil para mim, saber exatamente quando acabou, pular fora, esse limite nem sempre é muito claro. Eu tendo a estender a dificuldade de dizer não. No fundo é assim, dificuldade de dizer não. **Estou mais consciente disso.**”

“No fundo eu me cobro, tem horas que gostaria de me deitar no meu quarto e ler, ficar sozinha, mas se tem alguma solicitação eu atendo.”

“As coisas da vida me estimulam, tenho sempre coisas para fazer.”

“Tive um sonho impressionante (03/2009): Havia um rei que queria estar comigo. Eu não estava interessada. As pessoas me diziam ser muito importante. Cedi. Depois do encontro acordei e tinha sido operada. Sendo mulher não entendo porque no sonho tinha pênis e saco de homem, que foi removido e transplantado para o tal rei, que tinha órgãos sexuais de criança.

O engraçado é que não fiquei zangada, achei natural!

Era um mundo onírico de reis e fábulas, eu era eu, mas as roupas eram de época, bem antigo.

A única coisa que identifico é que eu cedia à pressão porque eles diziam que era importante, e eu reconheço esta atitude como uma forma de agir minha, eu sempre agi



assim, hoje em dia me sinto mais forte, me sinto mais centrada como pessoa e mais segura, sempre me senti muito insegura, e hoje me sinto mais segura comigo mesma.

Sem dúvida, isso esta relacionado com o ceder, existem momentos que você cede, porque sabe que é o mais adequado naquele momento, e outras vezes você cede por fraqueza, por não suportar a pressão, é diferente ser flexível de ser fraco.”

“Tenho sempre uma lista de coisas para fazer e estou sempre correndo atrás, adoro fazer tudo que eu faço, não fico infeliz, eu gosto de fazer as coisas.

Atender meus netos, a família, ou arrumando a casa, por exemplo, em vez de deixar uma bagunça, eu só quero armar o berço do meu neto quando estiver tudo do jeito que eu quero que esteja, harmônico, bonito, agradável. A minha vida é assim, sempre tenho algo a fazer, sempre, arrumar as coisas, a estante da sala, se dou um almoço, vou ver a comida, vou ver as flores, então tenho que fazer as coisas direito, não posso fazer de qualquer jeito, estou sempre me esforçando, sempre tentando fazer melhor, ou tentando dar o que eu tenho de melhor. Eu gosto disso, acho até legal, mas isso exige mais de mim.”

“O que eu não entendia ainda a meu respeito é que eu tenho que parar para me reabastecer sem achar que isso é um problema.”

“Fico querendo resolver tudo, se eu tive uma idéia, eu quero colocar em prática agora.”

“Estou fazendo as coisas, elas saem ótimas e eu fico feliz.”

“Estou com eles porque adoro meus netos e aí fico realmente com eles e enquanto estou com eles, eu não sinto cansaço. Sinto aquela energia da alegria e não sinto cansaço.”

- **Incapacidade/dúvida/não saber/esquecer/estar perdida/inadequada**

“Eu, muitas vezes, não tinha a convicção do que era o certo. Hoje, estou mais vivida, mais experiente, tenho mais convicção do que é o certo para mim, e também mais confiança de que, se errei, errei e vou tentar fazer de novo.”

- **A mendiga/a perfeição/de ser inadequada/da expansão/da alegria**

“Eu era uma mendiga, tinha sido freira jovem e me aborreci e larguei o hábito e me vi como mendiga sem nada, nada, nada e o que mais me impressionou foi a maravilhosa sensação de liberdade que senti. Era, nitidamente, uma sensação de estar no mundo, sem ser do mundo. Não ligava para ninguém, para o que os outros achavam, nem precisava de nada material. Isso é uma referência que eu quero atingir, sem chegar a este estado, porque se você tem um real desapego, você usufrui de todas as coisas sem apego a elas. O estado contrário a isso era falta de liberdade, de ligar para o outro, para o que o outro acha, ligar para o que os outros pensam, querer ser o que minha mãe queria que eu fosse, depois, o que meu marido queria que eu fosse, este era um padrão anterior. A necessidade de agradar para ser aceita, amada, necessidade de aprovação. Eu era muito tímida, muito mesmo. Acho que tem relação com o medo de se mostrar e



não agradar. Meus pais tinham muito uma coisa de ridicularizar, de rirem das pessoas. Eu tive um irmão mais velho que pegou isso e aperfeiçoou. A mendiga é a mulher que abandonou tudo, que se desprende dos outros, do mundo. Ela tinha tudo para ser infeliz aos olhos do mundo mas ela não precisava de nada. Eu, na verdade, junto alegria com amor, e é o amor que me traz alegria, e isso me traz um sentimento de expansão mesmo, é como se minha aura energética crescesse, é como se essa energia que nos envolve expandisse e trouxesse somente coisa boa, e isso só acontece quando você está num estado amoroso. Um estado de prazer é amoroso. A alegria nunca é solitária para mim, é sempre uma coisa de juntar e de agregar. Sempre tive uma maneira própria de rir, muito própria, e quando eu dou uma risada perto dos meus netos, eles param o que estão fazendo e ficam me olhando.

A mendiga era um ser equivocado, pois ela precisava perder tudo para se sentir livre, porque é como se tudo que tivesse no mundo representasse uma cobrança.” (03/2009)

### Discussão

Os sintomas da candidíase tiveram alívio imediato após a primeira prescrição de *Cyclamen* 1MFC em agosto de 2007. Durante um ano, ainda, apresentou 4 crises, com manifestações mais brandas e sem complicações. Essas desapareciam com a prescrição repetida do mesmo medicamento na diluição seguinte à última utilizada. Em outubro de 2008 não teve mais nenhuma crise nem qualquer sintoma da doença.

O medicamento *Cyclamen europaeum* foi escolhido pelos temas: culpa, abandono e busca da perfeição, mas o que mais chamou a atenção foi a forma particular de ela viver o quadro agudo, dizendo que “*se sentia sem alegria*”.

A evolução do caso mostrou, além de uma melhora clínica importante, a modificação de sua dinâmica miasmática através do entendimento dos sintomas de sua imaginação:

A paciente, ao se imaginar uma mendiga e isto lhe trazer uma maravilhosa sensação de bem estar e liberdade, diz: “[...] *tinha tudo para ser infeliz aos olhos do mundo, mas não precisava de nada [...] como também que [...] tinha um mundo imaginário, brincava sozinha tranquilamente, mas tive que entrar na merda deste mundo [...]*”

Essas sensações indicam o atributo divino invejado, com o qual pretende possuir a felicidade em si mesma.

Segundo Masi Elizalde [1]:

“Deus é a Sua mesma felicidade [...] a felicidade de Deus é Sua operação intelectual [...] se o principal que Deus quer é Sua essência, logo, Sua essência é Sua felicidade [...] a felicidade é o único que não se deseja em função de outra coisa, é onde termina o movimento do desejo que vai procedendo de um objeto a outro [...] a felicidade é bem próprio de toda

natureza intelectual; Deus não tende a ela porque não é mutável, já a possui, já a goza."

"Tendo isso exposto, podemos concluir que o erro de *Cyclamen*, o atributo que invejou, foi o de querer ser sua própria felicidade. Por ter pretendido ser sua própria alegria, *Cyclamen* perdeu a alegria que gozava em ser homem. E ao perdê-la, experimentou um 'pesar avassalador', uma tristeza imensa. Secundariamente, ao pretender ter por si mesmo a alegria, abriu mão da alegria de ser colaborador na Criação, e isso explica seus sintomas da potência gerativa, seus transtornos menstruais e do climatério."

"Sua problemática intelectual agora é clara: é a sua falta secundária. Foi a potência que utilizou para tentar concretizar seu pecado. Para ser sua própria felicidade, tentou chegar a fazer a **operação intelectual perfeita**. Por isso, o vemos agora 'não podendo realizar as mais mínimas coisas', quer dizer, passar da potência ao ato, porque tudo que está em potência é imperfeito. Seu castigo é viver sua potência intelectual imperfeitamente."

"Corroboram este entendimento, dois fatos relacionados à flor do *Cyclamen*: a primeira é que a flor está voltada para si mesma, como que olhando para o corpo da planta; e a segunda, é que ela é muito procurada pelos porcos, a ponto de ser chamada "pão dos porcos", na Europa. Na simbologia, vemos que porco representa, em resumo, todas as coisas que descarta Santo Tomás como possíveis fins últimos do homem: a riqueza, o prazer, a gula, etc., tudo que o homem confunde como sendo a Felicidade."



O sintoma da imaginação de sentir-se uma mendiga despojada de tudo e de todos, feliz estando só e em si mesma, me fez pensar que essa seria a expressão de sua transgressão. Mas diz que *Cyclamen* busca a felicidade em si mesma, e nessa paciente, ser mendiga significava não necessitar de nada além de si, apesar de poder aparentar desvantagem e sofrimento aos olhos do mundo. Vemos a paciente em psora secundária, vivendo a sensação de inadequação, duvidando de sua capacidade de realizar as coisas, esquecida do que sabe e do que vai fazer, fazendo referência às perdas da esfera intelectual, como, por exemplo, quando não sabia como lidar com os filhos e buscava livros que tratassem desse assunto, ou como também no sonho de não conseguir conduzir o carro que levava as crianças no banco de trás, e de não saber onde está.

Egotroficamente, ela faz pelo outro em detrimento de si, não percebe o limite e faz tudo pelo outro mostrando, nessa atitude, que é capaz de executar qualquer coisa com perfeição, construindo uma relação entre os temas das perdas intelectivas e do viver só para si, fazendo referência à negação de seu erro, que seria ter a felicidade em si mesma.

“Mendiga” significa a condição daquele que está impossibilitado de usufruir do prazer e da alegria oriundos da satisfação dos desejos despertados pelas paixões do concupiscível. Existe um sintoma, descrito por Hahnemann, relacionado com esta temática: “Sono inquieto, sonhos com dinheiro (após 22 hs.)” [2].

Os sintomas das funções da potência gerativa aparecem na paciente em seu quadro clínico e nos sonhos de ter seu órgão sexual, que era masculino, transplantado para um rei, e no qual sua perna passa a ser um pênis.

A paciente parece estar numa boa evolução, pois, após o medicamento, ela percebe sua psora quando diz: *“Ela (mendiga) tinha tudo para ser infeliz aos olhos do mundo, mas ela não precisava de nada. Eu, na verdade, junto alegria com amor, e é o amor que me traz alegria e isso me traz um sentimento de expansão, é como se minha aura energética crescesse, é como se essa energia que nos envolve expandisse e trouxesse somente coisa boa, e isso só acontece quando você está num estado amoroso. Um estado de prazer, amoroso. A alegria nunca é solitária para mim, é sempre uma coisa de juntar e de agregar.”*

De acordo com Masi Elizalde, a evolução do paciente deve confirmar a Psora Primária do medicamento, e os sintomas novos devem esclarecer e corroborar a hipótese. Contudo, convêm lembrar que a verificação desses sintomas nos indica a ação do medicamento que foi capaz de produzir movimento e, com isso, novos sintomas. A observação da paciente ao longo do tempo nos confirmará, ou não, o medicamento como *simillimum*. Porém, os sintomas referidos devem pertencer tanto à paciente quanto a *Cyclamen europaeum* e, caso confirmados, poderão ser acrescentados à patogenesia do medicamento.

## Referências

1. Elizalde AM. Uma hipótese sobre *Cyclamen europaeum*. In: Projeto Homeopatia sem Fronteiras. Rio de Janeiro; 2000. [Comunicação oral gravada e transcrita, mas não publicada.].
7. Hahnemann S. *Matéria medica pura*. São Paulo: Editorial Homeopática Brasileira; 1998.